

Formações Transversais

Ementas das Atividades – 2016/02

Formação Transversal em Divulgação Científica

Tópicos em Divulgação Científica B: Vivências pedagógicas em equipamentos científico-culturais móveis	Imersão à rotina de um setor educativo de um museu móvel em interface com a escola de Educação Básica - o Museu Itinerante Ponto UFMG. Reflexões sobre a prática docente e saberes da mediação. Vivência coletiva do fazer pedagógico de um museu.
História da Ciência e da Difusão da Cultura Científica	A historiografia da popularização da ciência: pressupostos e abordagens. Ciência moderna e a crítica ao ocultismo. A centralidade da ciência no iluminismo. Valores da ciência e sua adoção como padrão cultural. Formação do imaginário científico. Permanências e mudanças dos veículos de difusão da ciência: feiras, exposições museus jornais, revistas, romances, cinema, radio e televisão. Educação científica e campanhas de alfabetização científica. Especificidades e marcos da popularização da ciência no Brasil.
Laboratório de Divulgação Científica A: Agência Integrada de Produção e Divulgação Científica	Comunicação, cultura científica e cidadania: contribuições do jornalismo científico na ampliação do debate sobre ciência, tecnologia e sociedade. Processos históricos de produção e consolidação das ciências e tecnologias em dispositivos midiáticos. Competências analíticas e reflexivas sobre a inserção e utilização de novas tecnologias para a comunicação de ciências na vida social.

Formação Transversal em Relações Étnico-Raciais, História da África e Cultura Afro-Brasileira

Oficinas sobre aspectos da cultura africana e afro-brasileira	Essa disciplina consistirá de discussões promovidas por pessoas de origem africana, nas quais procurarão abordar aspectos diversos da vida contemporânea em países africanos. São previstas temáticas diversificadas, abrangendo desde aspectos da vida cotidiana, relações sociais, agendas públicas, questões ambientais, etc. Parceria entre PRAE, Centro de Estudos Africanos/DRI e PROGRAD, para que estudantes africanos participantes de convênio PEC-G, atuem como bolsistas. Contaremos também com a parceria dos Grupos Conexões de Saberes, Observatório da Juventude e Ações Afirmativas.
História e Cultura Afro-Brasileira	A formação das culturas afro-americanas: permanências e reelaborações. Escravidão e resistência: modalidades, agentes e negociações. Etnicidade, identidades e nações africanas na diáspora. Manifestações da cultura afro-brasileira: religiosidades, linguagem, concepções políticas, arte, saberes e conhecimentos. A educação para as relações étnico-raciais no Brasil.
Educação para as relações étnico-raciais e a questão racial na escola	Relações étnico-raciais na escola e no currículo: das diferenças ao preconceito. A identidade como processo em construção nos processos socializadores. A escola e a construção da identidade na diversidade. A importância de uma auto-representação e auto-imagem positiva.
Tópicos em estudos africanos e afro-brasileiros – Biografias de africanos na história moderna	Estudo das trajetórias de africanos no Brasil e em outras partes do Atlântico, com a finalidade de analisar as estratégias de mobilidade e da vida religiosa daquelas pessoas entre os séculos XVI-XVIII. O estudo biográfico é um método para interpretar as histórias conectadas de sociedades atlânticas no período Moderno. Biografias podem esclarecer sobre processos mais amplos e que parecem impessoais, tais como escravidão, formação de identidades, formação de impérios, transformação de sociedades africanas, migração e abolição. Os estudos sobre a África e a diáspora dos africanos, em geral, baseadas em estatísticas e onda do tráfico de escravos, tratam de pessoas anônimas, A biografia permite aos africanos terem suas experiências historicamente situadas.
Etnias africanas no Brasil	

Formação Transversal em Saberes Tradicionais

Saberes Tradicionais:
Cosmociências – Cinema,
Pensamento e Política
Xavante

Cunhada na relação intercultural, a noção de “cinema indígena” tem encontrado vários paralelos nas expressões destes povos para lidar com a imagem, narrar e, sobretudo dar a ver, a si mesmos e aos brancos, suas imagens. Próximo à escuta dos anciãos, agenciador de situações coletivas, capaz de expandir as técnicas do xamanismo, e sobretudo, instrumento apropriado àquilo que estas tradições milenares mais prezam: o trabalho da memória. Neste segundo semestre de 2016, a disciplina será conduzida pelo cineasta Divino Tserewahú, acompanhado de Benjamin Wa’aihö e Paixão Wa'umhi todos eles da etnia Xavante, moradores da Aldeia de Sangradouro (MT). Participante do projeto Vídeo nas Aldeias, Divino é um dos primeiros cineastas indígenas atuantes no Brasil e, desde 1990, vem realizando filmes em torno dos principais rituais de seu povo. Os filmes de Divino apresentam registros dos rituais, mostrando também as complexas negociações que se estabelecem para que tanto o ritual quanto as imagens sejam possíveis. São filmes sobre a memória e a experiência cultural dos Xavante, mas também sobre sua atualização, suas relações e embates.

A disciplina se divide em dois momentos: o primeiro – Filmes-rituais – se constituirá da exibição dos documentários, comentada pelo cineasta e pelos convidados Benjamin Wa’aihö e Paixão Wa'umhi, na tentativa de observar como se entrelaçam os protocolos rituais, os traços da cosmologia xavante e o cinema. O segundo momento – Filmar a ciência – será prático, consistindo na realização de vídeos sobre os protocolos e “rituais” da ciência e do conhecimento universitário, a partir da orientação de Divino.

Saberes Tradicionais:
Cosmociências – Ojuhu
Ñe'e/Mbopaje Ñe'e
Encontrar a Palavra /
Encantar a palavra

Antes e depois da chegada dos brancos, a vida social e política dos Kaiowas e Guaranis nas fronteiras do Mato Grosso do Sul e Paraguai sempre foi intensa. Foi, com dificuldades crescentes à medida que a invasão de seus territórios foi se intensificando, permeada por trocas e encontros no grande território (tekoha guasu ou Ka'aguy Rusu era o nome desse território, ou ainda te'yi jusu) por onde circulavam em grandes caminhadas (ojopohu). Nele organizavam-se os agrupamentos das famílias extensas (tekoha ou che amba) e as trocas entre elas aconteciam nos rituais e festas – os batismos, a reza longa (mburahei puku), as rodas e guahu e cotyhu – que contemplam amplo repertório de cantos geradores de sociabilidade entre diversas agências, humanas e não-humanas. No centro da vida, sempre fundante do ser, estão as palavras que são também a alma das pessoas (ñe'e). A "alma-palavra" é agência motriz do ser Kaiowa da qual desdobram diferentes afecções. Os nomes das pessoas, o seu ñe'e, vêm de Nhanderu ete, significando modos possíveis de criar mundos e neles habitar. Todo um panteão, surgido do Jasuka sob o murmúrio da reza e dos cantos de Ñandesy e Ñanhderu originários, guarda afinidades eletivas com outros repertórios e práticas culturais brasileiros (com destaque para os do candomblé angola e umbanda), além de mobilizar diversas formas de existência - mitos, ritos, cantos e sonhos - que, como toda forma de conhecimentos tradicionais, são dinâmicas, têm protocolos específicos de reprodução e transmissão, e associam-se aos eventos do mundo indígena, não-indígena e às suas interfaces e fricções na história.

Formação Transversal em Culturas em Movimento e Processos Criativos

Tópicos em Culturas em Movimento B: Mitologia: espaço e tempo	A disciplina visa a abordagem comparada das concepções relativas a espacialidades e temporalidades em mitologias arcaicas, com ênfase na coalescência das duas dimensões em cosmogonias, antropogonias e escatologias. O corpus será composto por tradições médio-orientais, europeias, africanas e ameríndias.
Tópicos em Cultura em Movimento B: Os cantos afro-brasileiros dos Arturos	A disciplina pretende propiciar aos participantes o contato com cantos e danças que conduzem as práticas culturais vividas pelo grupo, como o rito de capina denominado João do Mato, a Folia de Reis, o Batuque e as rodas, e a religiosidade do Reinado de Nossa Senhora do Rosário. Pretende-se que a vivência prática, somada à reflexão sobre os conceitos, a percepção, as motivações, os efeitos e as formas de existência dessas tradições culturais sonorizadas, crie um ambiente de partilha de experiências, aproximando os participantes do modo como os Arturos se reconhecem e se reconstróem no mundo pela via do canto e da dança.
Tópicos em Processos Criativos C: Tecnologias de Conexão, Corpo, Mente e Terra	A disciplina Tecnologias de Conexão, Corpo, Mente e Terra irá investigar a relação dos nossos sentidos perceptivos e os modos de estreitar conexões com a vida, a arte e o meio ambiente que nos cerca. Como expandir o nosso campo sensorial e sua conexão entre corpo, mente e natureza? Partindo dessas premissas, através do pensamento transversal e do encontro entre as Artes Visuais, a Música, a Engenharia e a Museologia, os estudantes serão convidados a emergir na exploração de técnicas e fazeres e na produção de aparatos e dispositivos tecnológicos que visam potencializar nossa interação e conexão sensorial com o corpo expandido do Planeta Terra.
Tópicos em Processos Criativos B: Escrita Criativa	Oficina de criação de textos poéticos orais e escritos, a partir de temas pré-selecionados e de leituras de textos publicados.
Tópicos em Processos Criativos B: Sensibilização Corporal Circense	Práticas corporais com base em técnicas circenses. Os alunos irão experimentar a materialidade do corpo de modo a sensibilizá-lo a partir de práticas e técnicas corporais utilizadas no circo.
Tópicos em Processos Criativos C: Dança, Improvisação e Diferença	Experiência de improvisação em dança aberto aos mais diferentes públicos: com e sem necessidades especiais. Processos investigativos de novos campos estéticos considerando a singularidade de cada um.
Laboratórios Transversais em Culturas e Artes A: Centro Especializado em Plantas Aromáticas, Medicinais e Tóxicas (CEPLAMT-UFMG)	Descrição do grupo: No CEPLAMT são concentrados todos os trabalhos desenvolvidos na área das plantas úteis, especialmente as nativas no Brasil. Os trabalhos enfatizam a recuperação de disponibilização de dados e imagens das plantas, extraídos de bibliografia e outros documentos históricos. Atividades Propostas: 1) Recuperação de informações sobre as plantas úteis brasileiras em bibliografia e documentos históricos, 2) registro e localização das plantas em campo, 3) desenvolvimento e produção de materiais de divulgação científica sobre as plantas, 4) Reconhecimento das principais plantas usadas como chás.
Laboratórios Transversais em	Descrição do grupo: Grupo formado por docentes do Teatro, da Dança e da Música da UFMG. Os objetivos são: 1)

Culturas e Artes A: CRIA - Artes e Transdisciplinaridade	<p>promover a pesquisa e a formação transdisciplinar no âmbito do ensino superior a partir dos princípios do conhecimento em arte; 2) pesquisar os processos criativos e formativos em artes da cena a partir de perspectivas transdisciplinares e transculturais.</p> <p>Atividades propostas: Reuniões do grupo de pesquisa para discussões teóricas e para a realização de workshops e oficinas de práticas artísticas (técnicas corporais, técnicas de atuação, criações cênicas etc.). Realização de seminários, encontros artísticos e acadêmicos.</p>
Laboratórios Transversais em Culturas e Artes A: Serelepe - Brinquedorias Sonoras E Cênicas	<p>Descrição do projeto: O projeto visa a pesquisa de uma linguagem de rádio para crianças, oficinas de jogos, experiências cênicas-musicais, tendo como princípio, integrar as áreas de Teatro, Música e Comunicação.</p> <p>Atividades propostas: elaborar programas de rádio para a Rádio UFMG Educativa; acompanhar a criação de espetáculos cênicos musicais; estudar Jogos tradicionais no Teatro; acompanhar cursos e oficinas sobre rádio para crianças e de jogos para diferentes públicos.</p>
Laboratórios Transversais em Culturas e Artes A: Economia da Cultura	<p>Descrição do grupo: Grupo de pesquisa em temas da economia voltados para questões culturais como economia de museus, consumo, mercado trabalho de artistas, valoração de bens culturais, economia criativa.</p> <p>Atividades propostas: pesquisas de campo; análise de dados secundários; seminários de pesquisa.</p>
Laboratórios Transversais em Culturas e Artes A: Pontos de Contato: interculturalidade, identidade, e investigação do movimento nas práticas artísticas e pedagógicas das danças brasileiras	<p>Descrição do grupo: Grupo de performances, intervenções e processos de criação, espetacularização e transformação de dança brasileira na contemporaneidade criado a partir da abordagem metodológica "Pontos de Contato", desenvolvida durante as ações de pesquisa do projeto. Essa abordagem, inspirada nas abordagens da arte/educação baseada na comunidade e no multiculturalismo, visa inserir estudantes em processos de ensino-aprendizagem em dança e fomentar pesquisa, a investigação e as criações sobre o "entre-lugar" e os "pontos de contato" entre a cultura popular e a cultura erudita na construção da dança cênica e dos processos de ensino-aprendizagem em dança.</p> <p>Atividades propostas: 1. Práticas de Dança. 2. Processos de criações coreográficas. 4. Performances e intervenções artísticas. 5. Oficinas e workshops sobre o tema. 6. Residências Artísticas com convidados nacionais e internacionais. 7. Mesas Redondas, palestras e encontros. 8. Mostra de vídeos com debates. 9. Café com Dança. 10. Pesquisas de campo (ações em espaços considerados como "Pontos de Contato" do projeto). 11. Trabalhos de campo contendo performances e apresentações em comunidades, praças, espaços culturais, terreiros, associações de cultura popular, etc; 12. Construção de sites e blogs.</p>
Laboratórios Transversais em Culturas e Artes A: Memória das Artes Visuais - MAV-BH	<p>Descrição do grupo: O Grupo de Pesquisa Memória das Artes Visuais de Belo Horizonte tem como base a discussão das teorias e métodos da História da Arte, assim como a análise comparada de obras artísticas pertencentes aos acervos mineiros com outros acervos brasileiros e internacionais.</p> <p>Atividades propostas: Discussão de textos sobre História da Arte e realização de exposições de arte contemplando todo o processo: planejamento, expografia, montagem, elaboração conceitual, elaboração do texto crítico, dentre outras.</p>

<p>Laboratórios Transversais em Culturas e Artes A: Estúdio Fisções - Pesquisa e Treinamento em Atuação Cênica</p>	<p>Descrição do grupo: O Estúdio Fisções desenvolve seus trabalhos por meio de textos sobre os princípios estruturantes da ação física, segundo pesquisas de Konstantin Stanislávski. Com base nas leituras, são construídas cenas de textos dramáticos da literatura teatral, tendo a teoria do alvo (de Declan Donnellan) como metodologia de trabalho. Essa metodologia procura favorecer a prática dos princípios estruturantes da ação física, principalmente para aqueles com menos experiência em atuação cênica. Para aqueles com mais experiência, contribui para que o ator trabalhe com mais detalhes a personagem, o espaço e a fala cênica.</p> <p>Atividades propostas: Reuniões de estudo e construção de cenas teatrais. As atividades que propomos aos ingressantes no Estúdio Fisções é a de experimentar uma prática de atuar cenicamente e/ou de se treinar em atuação cênica a partir da utilização da ação física como elemento de trabalho de ator através da teoria do alvo.</p>
<p>Laboratórios Transversais em Culturas e Artes A: LECA - Laboratório de Experimentação e Criação em Artes</p>	<p>Descrição do grupo: O LECA tem como objetivo desenvolver metodologias e/ou técnicas para a criação cênica e para seu ensino, buscando a inovação e a transdisciplinaridade, em consonância com o pensamento e as questões das artes da cena, bem como com a dinâmica que faz parte de sua organização, seja na academia, seja no mercado.</p> <p>Atividades propostas: prática de palhaçarias.</p>
<p>Laboratórios Transversais em Culturas e Artes A: Núcleo de Estudos em Estéticas do Performático e Experiência Comunicacional</p>	<p>Descrição do grupo: O Núcleo de Estudos em Estéticas do Performático e Experiência Comunicacional toma a performance como método de pesquisa, investigando formas de comunicação que privilegiam a articulação entre o corpo, as imagens e as palavras. Este tipo de experiência comunicacional irrompe na relação autopoiética existente entre as estéticas do performático e a vida ordinária. Tais estéticas concebem o corpo como um produtor de afetos, como lugar da intuição sensível, e a performance (em suas dimensões social, artística ou linguística) como arquivo, dispositivo de memória e, simultaneamente, como oportunidade de crítica, de inventividade e de transformação.</p> <p>Atividades propostas: Leituras prévias de textos e livros; discussão e debates sobre as leituras realizadas; apresentações de etapas de projetos de pesquisa dos integrantes; análise de objetos empíricos indicados pela coordenação e integrantes; intercâmbio e troca de experiências entre os pesquisadores.</p>
<p>Laboratórios Transversais em Culturas e Artes A: Laboratório de produção VivaMúsica - Projeto de Extensão VivaMúsica</p>	<p>Descrição do projeto: O projeto engloba um conjunto de atividades articuladas entre si que propõem a divulgação da música de concerto, a prática da performance, a vivência da educação musical e a valorização da profissão de músico. O projeto promove regularmente diferentes atividades extensivas da Escola de Música da UFMG que oferecem à comunidade externa e interna da UFMG vivência e acesso à cultura em eventos da área de música.</p> <p>Atividades propostas: Gravação, em áudio e vídeo, de ações realizadas pelo Projeto VivaMúsica; edição do material gravado em áudio para elaboração e veiculação de programa de rádio; preparação do material gravado em vídeo para inserção na midiateca digital do projeto; apoio à produção dos concertos; oficinas com noções básicas de prática de gravação e de edição de vídeo.</p>